



# SEM PERIGO *DENTRO DE CASA*

A curiosidade das crianças aumenta a ocorrência de acidentes domésticos e hospitalização. Especialistas ensinam como transformar o lar em local seguro

texto PRISCILA PEGATIN

**H**á quem diga que não existe lugar mais seguro no mundo do que o próprio lar. Se essa é uma verdade para os adultos, está bem longe de ser para as crianças. Apesar da companhia dos pais ou responsáveis, depois do trânsito, a maioria dos acidentes acontece dentro de casa. Afogamento, sufocação, queimadura, queda e intoxicações estão entre as ocorrências. Segundo o Ministério da Saúde, são aproximadamente 5 mil crianças que morrem e cerca de 120 mil são hospitalizadas todos os anos por lesões não intencionais. Olhando de forma geral, esses acidentes são a principal causa de morte e a terceira de hospitalização entre crianças e adolescentes com idade entre 1 e 14 anos no Brasil.

Os dados sobre as ocorrências com as crianças no Brasil é a prova de que é preciso um olhar mais criterioso dos adultos para o próprio lar. Danilo Nanbu, pediatra e emergencista do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas (SP), defende que é melhor pecar pelo excesso de proteção do que pela falta dela. “A atenção maior é do nascimento até os 5 anos de idade”, ressalta. Sendo que cada período de vida exige cuidados específicos.

## Cada fase, um risco

Dos primeiros meses de vida até o discernimento acerca do que é perigoso ou não para si, fica com os pais a responsabilidade de acompanhar cada passo dos pequenos e minimizar os perigos que se encontram dentro de casa. Para auxiliar na prevenção dos acidentes, Vanessa Machado, gestora de comunicação da ONG Criança Segura, divide a prevenção conforme a idade da criança. “Até 1 ano de idade o acidente que mais representa risco é a sufocação”, diz. O problema acontece quando as vias aéreas da criança são obstruídas, seja por objetos ou com o próprio alimento. “Por isso, durante a alimentação a atenção é de 100%, sem nenhum tipo de distração”, alerta o pediatra Nanbu. Ainda é preciso manter fora do alcance dos pequenos brinquedos que não sejam indicados para a faixa etária correspondente e objetos que possam ser levados à boca.

O pediatra Sulim Abramovici, presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), destaca outra ocorrência comum nessa fase: as quedas. Segundo ele, a partir dos 4 meses de idade o bebê já consegue se mover e em pouco tempo rolar sozinho, o que aumenta o risco de queda, especialmente do trocador ou da cama.

## Quanto maior, mais atenção

“Com o avanço da idade, as crianças imitam o comportamento do adulto, têm desejo de explorar pela boca e forte presença do lúdico”, aponta Vanessa Machado. Com esse universo novo cresce também a possibilidade de ocorrências dentro da casa. Abramovici enumera consequências, entre elas queda, traumatismo, afogamento e intoxicação.

Para minimizar os riscos é fundamental a presença de um adulto por perto, além de medidas de proteção, removendo o que possa servir de gatilho para um acidente. “Conforme a criança vai crescendo, ela aprende a se cuidar e a evitar acidentes”, diz Vanessa. Sem tais medidas as consequências, infelizmente, podem ser para toda a vida. Por isso, o melhor mesmo é evitar a ocorrência. ►

**Segundo o  
Ministério da  
Saúde, 120 mil  
crianças são  
hospitalizadas  
todos os anos  
por lesões não  
intencionais.  
E a cozinha é  
considerada o  
cômodo mais  
perigoso de  
uma casa**

## Em quais itens de segurança vale a pena investir?

Diversos acessórios prometem deixar a casa mais segura para as crianças, mas o que realmente faz efeito? Vanessa Machado, gestora de comunicação da ONG Criança Segura, explica que, entre os dispositivos, redes e grades de proteção de janelas e sacadas são indispensáveis, especialmente para quem mora em prédio. Dos demais itens, protetores de quina e de tomada reduzem a gravidade de um acidente. “Há também alternativas como EVA mais grosso (para quinas) e esparadrapo (nas tomadas). As dicas de prevenção são bem simples, não é preciso grandes investimentos”, garante. O mais importante é o olhar atento dos adultos para ver o que desperta a curiosidade do filho e identificar como evitar que ele se machuque. “Se observar que a criança está escorregando em um tapete, por exemplo, é interesse colocar um antiderrapante. Se ela está muito interessada em abrir gavetas, vale pensar em uma alternativa para mantê-las trancadas, ou então trocar os objetos de lugar”, dá as dicas sobre alguns dos itens para adquirir.

## FIQUE DE OLHO!

O primeiro lugar do mundo que os pequenos vão desvendar é a própria casa, afinal, é nela que eles passam a maior parte do tempo. E também é na casa que acontece o maior número de acidentes. A seguir, conheça os vilões de cada cômodo e saiba como garantir mais segurança.



### COZINHA

Esse é de longe o ambiente mais perigoso da morada. Os possíveis acidentes são cortes, queimaduras e intoxicações.

**No fogão:** Na hora do preparo das refeições, a indicação do pediatra Sulim Abramovici é manter as crianças bem longe. “O centro do risco está no fogão. Coloque as panelas nas bocas do fundo e com o cabo virado para dentro”, diz.

**Nos armários:** Evite objetos baixos e invista em travas de gavetas e portas para bloquear o acesso a talheres e utensílios de vidro.

**Na mesa:** Não descuide ao servir as refeições. “Forre a mesa com toalhas curtas ou jogo americano para impedir que a criança puxe a ponta e derrube tudo.”

**No chão:** Cuidado com os tapetes, eles facilitam escorregões. Melhor retirar.

### NO BANHEIRO

Ainda nos primeiros anos de vida, aposente a chave da porta do cômodo e evite que, por distração, ela se tranque sozinha com a criança dentro.

**Chão:** Forrar o banheiro com tapete antiderrapante é a solução para evitar tombos, protegendo a criança e os adultos também.

### Na hora do banho:

Nada de brincadeiras sem supervisão na banheira, o risco de escorregar e se afogar é alto.

**Vaso sanitário:** Instale trava de proteção para dificultar o acesso da criança à água.

### Xampu, condicionador e outros itens de higiene

**pessoal:** Devem ficar no alto, junto com secador, chapinha e aparelho de barbear.



### QUARTO DAS CRIANÇAS

Todo detalhe deve ser pensado para a segurança deles.

**Berço e cama:** Tenha proteção e abaixe o estrado conforme o desenvolvimento infantil. Essa é a forma mais eficaz de prevenir quedas.

**Trocador:** Nunca deixe o bebê sozinho ali, nem por pouco tempo.

**Demais móveis:** Evite modelos com quinas ou gavetas sem trava, e nada de acesso fácil à janela.

**Brinquedos:** Devem ficar em prateleiras baixas ou em caixas leves no chão.

## QUARTO DO CASAL

Mesmo sendo projetado para os adultos, a visita das crianças é inevitável.

**Criado-mudo:** Cuidado com objetos pequenos e cortantes deixados no móvel na correria do dia a dia. Moedas,

remédios, perfumes e maquiagem devem estar longe do alcance dos filhos.

**Cama:** Jamais deixe o bebê sozinho nela. "Com 4 meses a criança já consegue se virar", alerta o pediatra Abramovici sobre o risco de queda.



## JARDIM E QUINTAL

Passar algumas horas ao ar livre faz muito bem às crianças, desde que os perigos fiquem longe.

**Piscina:** O ideal é bloquear o acesso dos pequenos e cobrir com lona.

**Outros perigos:** Plantas tóxicas, ferramentas de jardinagem, itens de churrasqueira e passagem direta para a garagem ou para a rua são sinais de alerta. Sempre os deixe bloqueados.

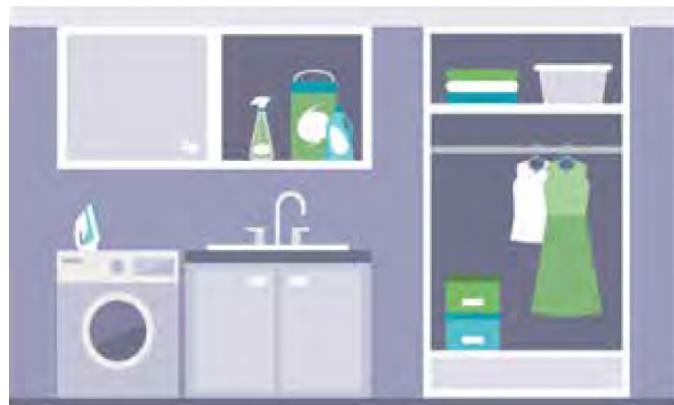
## LAVANDERIA

Nem sempre ela está anexada à casa, mas independentemente da localização o risco é grande.

**Produtos de limpeza:** Eles são os queridinhos dos pequenos. Embalagens coloridas e atraentes despertam a curiosidade para sentir o gosto, um prato cheio para a intoxicação. E evite ainda

colocar os produtos de limpeza em embalagens de alimentos ou garrafas PET. A orientação do pediatra é tampar bem as embalagens e guardá-las no alto.

**Máquina de lavar:** Verifique a posição dos fios e jamais deixe baldes com água por perto. "A criança pode cair de cabeça, não conseguir sair e se afogar", alerta o pediatra Danilo Nanbu.



## SALA DE ESTAR

O principal cômodo de descanso coletivo pode levar a acidentes como queda, choque e cortes.

móveis que a criança possa escalar, como cadeiras e sofás.

**Decoração:** Porta-retratos e bibelôs de viagens despertam curiosidade nos pequenos. Por isso, nos primeiros anos de vida, evite expor esses itens em locais baixos ou próximo a

**Sofá:** A orientação pediátrica é que o sofá fique bem longe da janela, e esta, se possível, tenha grade de proteção.

**Outros pontos:** É preciso atenção com tomadas, quinas de móveis, luminárias e plantas decorativas. ■